

Antracnose dos frutos da aceroleira (*Colletotrichum gloeosporioides*)

A antracnose é uma doença fúngica que ataca ramos, folhas, flores e frutos (Figura 6). É no fruto onde seu dano é maior, porque causa apodrecimento. Os sintomas surgem como pequenas pontuações ásperas e escuras, que lembram cicatrizes. Internamente, pode ocorrer o amolecimento dos tecidos, que normalmente evolui para uma podridão úmida. É frequente a presença de fungos leveduriformes nas lesões de antracnose, que acelera o processo de fermentação da polpa e do suco deles extraídos.



Figura 6. Fruto da aceroleira com sintoma de antracnose.

Recomendações

a) Realizar manejo precoce da população de cochonilha, por meio da aplicação de óleo vegetal emulsionável (2%) ou via aplicação de emulsão de óleo vegetal¹ (2%) + detergente

¹Óleo de soja ou qualquer outro. Verificar se, em função do sistema orgânico, existe alguma restrição aos óleos oriundos de plantas transgênicas.

neutro (1%), realizando pulverizações em cobertura total da folhagem. Atentar para dirigir o jato do pulverizador também para a parte inferior das folhas.

b) Para o manejo da vaquinha e carneirinho, não existem produtos naturais com reconhecida eficácia no controle desses insetos, entretanto o fungo entomopatogênico *Beuveria bassiana* está recomendado para controle de vários insetos-praga, inclusive coleópteros, tais como, moleque-da-bananeira, broca-do-café, etc. Assim, caso as populações das vaquinhas e dos carneirinhos encontrem-se em níveis elevados, aplicar 1,0 kg/ha em pulverização. Fazer a calibração do pulverizador para saber a dose a ser utilizada. Exemplo: Em uma vazão de 300 L ha⁻¹, a dose por pulverizador será $1.000 \text{ g}/300 = 3,3 \text{ g/L d'água}$, ou seja, aproximadamente 67 g/20 L d'água. Quanto maior a umidade do ar, maior será a eficiência do fungo, portanto, no período das chuvas, esse produto tem mais eficiência.

c) Para o manejo da antracnose, recomenda-se evitar o excesso de umidade, via irrigação, optando por sistema de irrigação localizada, tipo gotejamento, de forma a manter baixa a umidade relativa do ar e com isso dificultar a disseminação da doença no campo.



Av. Duque de Caxias, 5.650, Bairro Buenos Aires
64.008-780 Teresina, PI
Fone: (86) 3198-0500 - Fax: (86) 3198-0530
www.embrapa.br/meio-norte
Serviço de Atendimento ao Cidadão(SAC)
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Fotos

Candido Athayde Sobrinho

Técnicos Responsáveis

Candido Athayde Sobrinho
Paulo Henrique Soares da Silva
Braz Henrique Nunes Rodrigues
Francisco José de Seixas Santos

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Teresina, PI
Abril/2021

Ocorrências fitossanitárias em aceroleiras no município de Parnaíba, Piauí



Diagramação: Jorimá Ferreira



Ocorrências fitossanitárias em aceroleiras no município de Parnaíba, Piauí

A aceroleira (*Malpighia glabra*) é uma frutífera muito cultivada na região Nordeste do Brasil e uma excelente opção de renda, especialmente para os irrigantes dos perímetros de irrigação desta região.

Embora a planta tenha relativa rusticidade, pode ser atacada por algumas pragas e doenças que, invariavelmente, trazem danos à produtividade.

As ocorrências fitossanitárias foram identificadas a partir de constatações in loco em seis lotes irrigados do DITALPI e em uma área implantada no campo experimental da Embrapa Meio-Norte/UEP de Parnaíba, em Parnaíba, PI, onde a cultura se encontra em franca produção.

Para a obtenção dos registros das ocorrências, utilizou-se de entrevistas e anotação dos dados em formulário próprio. Das áreas, coletaram-se as amostras de cada problema fitossanitário, todas avaliadas in loco, e posteriormente em laboratório, com base nos sinais e sintomas dos tecidos atacados, em que se buscou a identificação de fitopatógenos e também, de insetos/ácaros-praga. Em plantas com suspeita de ataque de nematoides, realizou-se a coleta de amostras de solo com a finalidade de extração e identificação dos nematoides presentes. Com relação aos insetos-praga, estes foram coletados e levados ao laboratório para criação artificial, quando necessário, e posterior identificação.

As principais ocorrências fitossanitárias identificadas, bem como as recomendações de controle, estão apresentadas a seguir.

A Figura 1 mostra a distribuição de frequência das ocorrências verificadas em cada lote. Vale destacar que, na área da Embrapa Meio-Norte/UEP de Parnaíba, o carneirinho foi localizado em baixa incidência.

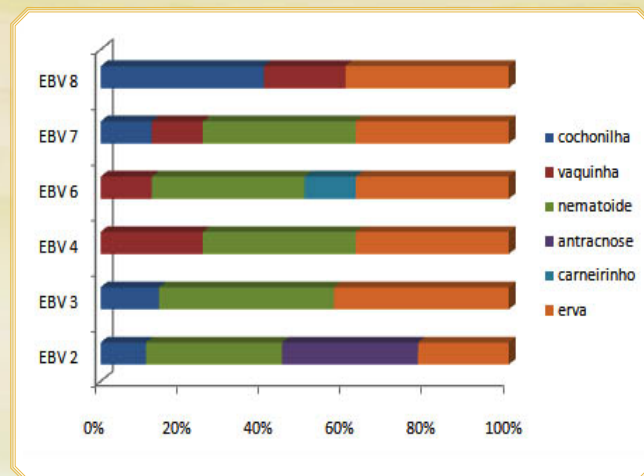


Figura 1. Distribuição da frequência das pragas e doenças da aceroleira em cada lote (EBV) inspecionado.

Cochonilha (*Orthesia praelonga*)

São insetos sugadores comuns em pomares de acerola. Causam danos quando sugam a seiva das folhas e ramos da aceroleira e depositam sua saliva no interior dos vasos das plantas, causando intoxicação e estresse, com reflexo na redução da produção. Outro dano é o resultante da fumagina, constituída pelo crescimento de um fungo escuro sobre as folhas (Figura 2), o qual bloqueia a radiação solar, com prejuízo ao processo fotossintético.



Figura 2. Aceroleira com infestação de cochonilha *Orthesia praelonga* e fumagina sobre as folhas e ramos.

Vaquinha (*Phenrica* sp.)

As vaquinhas são insetos mastigadores, cujas larvas e adultos atacam as folhas, flores e frutos da aceroleira (Figura 3). Nas folhas, causam prejuízo pela redução da fotossíntese, com danos ao rendimento das plantas. Quando atacam as flores e os frutos, os prejuízos são mais severos, pois ou induzem o abortamento das flores ou danificam os frutos, tornando-os inservíveis ao consumo.



Figura 3. Injúrias causadas pela vaquinha (*Phenrica* sp.) em folhas de aceroleira.

Carneirinho (*Aracanthus* sp.)

É também um inseto mastigador que, como a vaquinha, ataca as folhas, flores e frutos (Figura 4). Nestes últimos, os danos são mais severos, pois os frutos tornam-se imprestáveis para uso tanto in natura, quanto à agroindústria, sendo comum na Chapada da Ibiapaba, grande centro produtor e exportador de acerola. Lá essa praga é a mais importante da cultura.



Figura 4. Adulto do carneirinho *Aracanthus* sp. criado em folhas de aceroleira.

Nematoide das galhas (*Meloidogyne incognita*)

Os nematoides das galhas são vermes fitoparasitas que se alimentam das raízes da aceroleira, provocando a formação de tumores (galhas) radiculares (Figura 5). Quando atacadas, as raízes morrem e as plantas exibem sintomas de falta d'água e de carência nutricional. As plantas atacadas produzem pouco.



Figura 5. Galhas radiculares em raízes de aceroleira (A); fêmea do nematoide (B).